

# Apresentação



Cada vez que me deparo com a tarefa de escrever a Apresentação de cada edição da **O&S** fico convencido que o objetivo do editor, neste pródromo, é apenas ciceronear o leitor indicando os textos que compõem este número. Assim, vamos à apresentação do conteúdo da 37ª **O&S**.

Iniciamos pela contribuição de Maria Cecília Pereira, Valéria Pereira Brito, Mozar José de Brito que partem das importantes transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas. Os autores focam no processo de aprendizagem por meio de células de montagem, o qual tem sido apontado como inovador e flexível. A análise empírica realizada revelou, no entanto, que a aprendizagem volta-se mesmo é para a pura realização da tarefa, o que pode lançar luz sobre os referenciais teóricos sobre o tema.

Na seqüência, apresenta-se o artigo de Daniel Pacheco Lacerda e Rafael Teixeira que tomam para análise as alterações que têm sido feitas na área de produção de serviços educacionais. O artigo situa a educação enquanto um processo produtivo, recorrendo, portanto, à teoria de produção para o entendimento das formas de ensino, um tema que interessa diretamente a todos nós envolvidos na área acadêmica.

Uma terceira contribuição vem da lavra de Luciano Augusto Toledo, Marcos Cortez Camponar e Geraldo Luciano Toledo. Os autores inserem o planejamento e confecção do plano de marketing no processo mais geral do planejamento empresarial. Feita a revisão teórica, o artigo conclui pelo papel estratégico do plano de marketing como instrumento facilitador, integrador e "potencializador" das estratégias empresariais em um contexto de crescente complexidade, volatilidade e incerteza.

O artigo de Leonardo Gomes Cardoso, José Vitor Bontempo e Helder Queiroz Pinto Jr. examina a questão do crescimento das firmas face ao confronto entre forças de mudança e forças de resistência. Os autores recorrem ao referencial teórico de Chandler e Penrose e tomam como objeto empírico a Standard Oil/Exxon.

Talvez nenhum número da **O&S** tenha abrigado tantos artigos referentes a análise de experiências empresariais como este, posição esta que não foi nada premeditada, apenas uma convergência no tempo de artigos neste foco que estavam no processo de avaliação da Revista. Assim, prossegue-se no mesmo terreno com o artigo de Alzira Kushima e Sérgio Bulgacov sobre os efeitos dos arranjos produtivos locais sobre cadeias de valor, tomando como análise empresas do ramo de confecções em Maringá e em Apucarana. Os dados obtidos e analisados indicaram que as estratégias das empresas são independentes da estratégia do arranjo produtivo. No entanto, aspectos outros dos arranjos são importantes para as empresas como para o conjunto.

Adentrando agora na área Pública, apresentamos o artigo de Sandra Maria Chaves dos Santos, Maria do Carmo Lessa Guimarães, Cristina M. Meira de Melo e Alvinho Sanches Filho que laboraram na construção de indicadores para avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais. O estudo provê, assim, conhecimento sobre essa construção nova da gestão pública que são as organizações sociais, objetivando encontrar um conjunto de indicadores que apresenta não apenas confiabilidade, mas, também, aplicabilidade e reprodutibilidade em outros contextos.

De Wagner Cordenonsi Tombi, José Francisco Salm e Maria Éster Menegasso vem a contribuição da reflexão sobre o papel social das empresas e a utilização estratégica de práticas de responsabilidade social, tendo como base a produção de um bem público. O artigo referenciado na Teoria da Delimitação dos Sistemas Sociais trafega pelo novo papel dos administradores públicos como facilitadores e articuladores da sociedade e da comunidade politicamente organizada bem como o papel do trabalho voluntário. Toma como objeto empírico, o artigo, a empresa Gerda.

Fecha o bloco de artigos a contribuição de Paulo Henrique R. Medeiros que cobre o percurso do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático, ou seja, atinge o processo de reforma do Estado. Baseado em Weber conclui que o modelo tradicional desse autor para um novo paradigma não ocorre convivendo a burocracia tradicional com os preceitos da chamada Nova Administração Pública.

Pelo que se vê, os trabalhos hospedados nesta edição da O&S varrem um espectro bastante amplo de interesses, focos e objetos teóricos e empíricos.

Encerra-se esta edição com uma colaboração que, aparentemente, foge do contexto da **O&S**. Trazemos um artigo do escritor João Ubaldo Ribeiro, escrito em 1968. Poucas pessoas sabem, mas João Ubaldo foi professor universitário, e mais especificamente, da Escola de Administração da UFBA, na qual ministrava disciplina de Ciência Política. Tendo essa informação, este editor descobriu que havia um texto do professor, ainda mimeografado e inédito, na biblioteca da Escola. Após leitura do mesmo me deparei com um material extremamente rico e atualizado, passeando pela Ciência Política e pela Administração, com forte discussão epistemológica e metodológica. Não podíamos nos furtar a publicar esse texto cujo título, bem sintético, *Política e Administração* versa sobre as relações entre essas áreas. Entramos em contato com o autor que, pronta e gentilmente, autorizou a publicação do mesmo. Como o texto é longo faremos a publicação em duas partes, começando nesta edição. Queremos registrar a nossa honra e privilégio de publicar um texto de um escritor de renome nacional e internacional que, também, deu uma contribuição valiosa ao conhecimento na área de Administração.

Com este fecho de ouro, não nos resta mais nada a dizer a não ser: boa leitura e proveito desta edição histórica da **O&S**.

José Antonio G. de Pinho  
Editor.